Anno IV

Rio de Janeiro — Domingo, 1 de Novembro de 1914.

N. 1.026

A NOITE

Redacção, Largo da Carioca, 14, sobrado — Officinas, rua Julio Cesar (Carmo), 31

TELEPHONES: REDACÇÃO, 523, 5285 e OFFICIAL — OFFICINAS, 852 e 5284

ASSIGNATURAS
Por anno .... 22$000
Por semestre .... 12$000
NUMERO AVULSO 100 RS.

HOJE

O TEMPO — Temperatura: maxima, 17,7; minima, 20,9.

HOJE

OS MERCADOS — Por ser domingo, não houve.

A documentação das barbaridades dos allemães

Os alliados conseguem transpor o Yser

As sangrentas peripecias de uma batalha tremenda

A artilharia dos alliados tambem tem feito as suas proezas. Ahi está por exemplo esse obuzeiro de companha de 105 millimetros de uma bateria allemã destruido em um quarto de hora, em Fromentières (Marne) por um bateria franceza 75, atirando a 7.500 metros

Estará terminada a batalha do littoral franco-belga?

As baixas dos allemães ali são maiores que as soffridas desde o começo da guerra

PARIS, 1 (A NOITE) — Segundo informam de Londres, os correspondentes de guerra dos jornaes inglezes que se encontram addidos aos quarteis-generaes dos exercitos alliados, são de opinião que a grande batalha que ha 12 dias se vinha travando no littoral franco-belga póde ser dada como terminada, com a derrota dos exercitos allemães.

O correspondente do "Daily Chronicle", addido ao estado-maior belga, por exemplo, telegraphou ao seu jornal annunciando que os corpos de exercito allemão que tentavam avançar na direcção de Calais e Dunkerque, rompendo o centro das linhas alliadas, foram derrotados e obrigados a recuar com enormes perdas. Accrescenta o correspondente que a grande batalha do littoral attingiu o seu periodo maximo a 28 do corrente, depois de seis dias e seis noites de uma luta phantastica pela sua violencia e extremamente mortifera tanto para os allemães como para os alliados.

Os alliados puzeram em pratica nessa batalha um estratagema que lhes foi util: como occupavam posições fortemente fortificadas e estavam a coberto de excellentes trincheiras, deixaram os allemães tomar e manter a offensiva durante tres dias. Os invasores, com uma furia inacreditavel, atiravam-se em massas compactas contra as linhas dos alliados, que se limitavam a repellil-os, infligindo-lhes enormes perdas em cada ataque. Quando o inimigo se mostrava evidentemente fatigado e esgotado, os alliados retomavam então a offensiva, atacando vigorosamente as linhas inimigas pela frente, emquanto o flanco allemão era bombardeado com intenso fogo de artilharia grossa pelos navios inglezes que se encontravam proximos á costa. Os allemães, mettidos assim entre dois fogos, não puderam resistir e retiraram-se em desordem, recuando cerca de dez kilometros, na direcção de Ostende.

No terreno em que se travou essa batalha os mortos ficaram durante cinco dias insepultos. Os feridos, tambem na impossibilidade de serem soccorridos, ficaram abandonados nos logares em que cahiram, ouvindo-se por toda a parte, entre os intervallos do troar do canhão, os gemidos dos moribundos. A impressão dos que assistiram á batalha é que ella foi talvez a mais sanguinolenta de quantas se têm travado desde que começou a actual guerra.

O correspondente militar do "Times", que se encontra em Nieuport, diz que, pelas informações que póde colher e pelo que viu durante tres dias, as baixas soffridas pelos allemães nestes ultimos dez dias são superiores ás que elles tiveram desde o inicio da guerra.

As perdas allemãs até quinze de setembro

Diz-se que os allemães já perderam um milhão de homens

PARIS, 1 (A NOITE) — Telegrapham de Berna:

"Os jornaes suissos publicam hoje um telegramma de Berlim em que se diz que o "Indicador do Imperio" inseriu, no seu ultimo numero, a decima quinta lista official das perdas soffridas pelos exercitos allemães.

Segundo as listas até agora publicadas, e que correspondem ás primeiras seis semanas da guerra, as baixas do Exercito allemão, entre mortos, feridos, prisioneiros e extraviados, attingem a 251.000 homens.

Estas listas, attingindo apenas até 15 de setembro, não comportam ainda, como se vê, as baixas na batalha do Marne, nem as da batalha do Aisne, nem as perdas enormes soffridas pelos allemães na contra-offensiva na Polonia russa, nem ainda as das batalhas do littoral franco-belga.

Um jornal desta capital, commentando essas cifras, diz que não é exagerado calcular, portanto, as perdas allemãs, desde o inicio da guerra até agora, em um milhão de homens, entre mortos, feridos, prisioneiros e extraviados".

O ultimo communicado official de França

NOVA YORK, 1 (Havas) — Telegramma recebido de Paris informa que o ultimo communicado official sobre as operações de guerra diz:

"Nada ha de importante a assignalar. Os francezes continuam a obter vantagens no centro e na região situada ao norte de Souian.

Os alliados mantêm as suas posições em toda parte".

Os allemães soffrem uma formidavel derrota

Seus cadaveres atravancam as trincheiras, impedindo ás vezes a peleja

LONDRES, 1 (A NOITE) — Está confirmado o fracasso das forças allemãs na batalha travada nas proximidades de Bakoliviero. Dizem as communicações que os cadaveres se accumulam de tal fórma nas trincheiras dos russos que impedem a continuação do combate.

A avançada russa continúa a progredir, tendo já attingido Gostynia, Lenczeca e Ostrovec.

Os allemães desalojados de uma cidade que occuparam

LONDRES, 1 (A NOITE) — Noticias chegadas do norte da França dizem que varios exercitos allemães tomaram Rampshapelle, sendo desalojados logo em seguida.

Estão confirmadas algumas grandes perdas allemãs

LONDRES, 1 (A NOITE) — Uma lista official allemã confirma haverem morrido em combate o filho do principe reinante Henrique de Reuss e os generaes Reichnau e Makenbach.

Os alliados conseguem transpor o Yser — Novas derrotas allemãs

NOVA YORK, 1 (Havas) — Communicado official do governo belga, recebido do Havre, annuncia que as tropas allemãs dirigiram diversos ataques, violentissimos, contra Ramps-Capelle, sendo, entretanto, energicamente repellidos pelos belgas.

No ataque a Prevyse, porém, os belgas effectuaram ligeiro recuo, inundando em seguida a região.

Os alliados atravessaram o rio Yser.

O inimigo mantem-se difficilmente a léste de Pischendaele.

Consta que os allemães estão evacuando Dixmude

NOVA YORK, 1 (Havas) — Segundo telegramma recebido de Londres, os allemães estão evacuando a cidade de Dixmude, na Belgica.

A INTERVENÇÃO DE PORTUGAL

A commissão de officiaes que foi conferenciar com lord Kitchener

LISBOA, 1 (A NOITE) — Chegou hoje a Bordeaux, de regresso da sua viagem a Londres, a commissão de officiaes portuguezes que o governo enviára, com o fim de conferenciar com lord Kitchener, ministro da Guerra do Reino Unido, sobre o auxilio que as forças portuguezas irão prestar aos exercitos inglezes em campanha.

A defesa de Angola e Moçambique

LISBOA, 1 (Havas) — O ministro da Guerra, general Pereira Eça, vae convidar os cabos reservistas residentes na metropole a servir nas forças que operam em Angola e Moçambique.

Os successos de Angola

O governo allemão não sabe de nada

LISBOA, 31 (A NOITE) (Retardado) — O governo allemão affirma ignorar a passagem da fronteira de Angola pelos soldados allemães.

Esta noticia tambem não foi de forma alguma confirmada em Portugal.

LISBOA, 31 (A NOITE) (Retardado) — O numero de praças de Marinha que se offereceram para fazer parte das novas expedições que vão seguir para a Africa excedeu em muito o numero pedido pelo governo.

LISBOA, 31 (A NOITE) (Retardado) — Chegaram á esta capital, vindos da Africa, os reservistas belgas e allemães.

Os heroes da guerra

Este soldado allemão foi o primeiro que atravessou o Mosa, depois que a artilharia belga rompeu contra o invasor. Póde-se, pois, dizer que foi o primeiro allemão que pisou em territorio da infeliz Belgica. Acossado pelo fogo dos belgas elle foi obrigado a se atirar de novo no rio, e só póde regressar á outra margem com o auxilio de uma taboa que casualmente encontrou. Este feito valeu-lhe a Cruz de Ferro e o retrato em todos os jornaes allemães e até em alguns inglezes e francezes

Os documentos officiaes sobre as atrocidades allemãs

O 5° relatorio da commissão belga

Commissão de inquerito sobre a violação das regras do direito das gentes, das leis e dos costumes da guerra.

Antuerpia, 25 de setembro de 1914.

Ao Sr. Poullet, ministro das Sciencias e das Artes, ministro interino da Justiça. — Sr. ministro. O Exercito belga, saindo do acampamento fortificado de Antuerpia, repelliu, durante os dias 10 a 14 de setembro, as tropas allemãs que se achavam na sua frente.

Occupando Malines, Aerschot e Diest, avançou até ás portas de Tirlemont e de Louvain, ao mesmo tempo que impellia o inimigo para Werchter e Vilvorde.

As operações militares permittiram a muitas testemunhas das regiões invadidas entrar em Antuerpia.

Por outro lado, um dos nossos secretarios, Sr. Orts, pode verificar pessoalmente, desde a expulsão das tropas allemãs, as devastações praticadas na cidade de Aerschot. O relatorio que elle nos fez vos foi enviado em 17 de setembro.

Deveis ter ficado abysmado, Sr. ministro, com os excessos commettidos pelas tropas allemãs. Esses excessos continuaram durante toda a occupação; foram praticados tanto pelas tropas regulares como pelas da "Landsturn" que, pelos fins de agosto substituiu o exercito activo.

Os assassinatos, os saques, as violações, os attentados contra as pessoas e as propriedades não cessaram no momento da entrada das forças belgas em Aerschot.

Ha mais: a "Landsturn" nem mesmo respeitou nas egrejas e estabelecimentos religiosos, os tabernaculos, que até então se tinham conservado intactos; por exemplo, o Collegio de S. José, e a capella do Instituto de Picpus.

Um soldado belga, voluntario de carreira do 6° regimento de linha, nos expoz o tratamento odioso a que foram submettidos innumeros prisioneiros e feridos belgas em Aerschot. Ferido no braço esquerdo, elle fôra feito prisioneiro pelos allemães em 18 de agosto, pela manhã. Foi conduzido, com outros 27 prisioneiros, para a estrada que margeia o Demer. Ahi achavam-se duas companhias allemãs. Todos os prisioneiros foram collocados deante dellas e fuzilados. Aquelles que, para escaparem ao fuzilamento, se atiraram ao Demer, foram perseguidos e mortos a tiro. A testemunha, á primeira descarga, deitou-se em terra, fingindo-se de morta. Um soldado allemão approximou-se delle e vendo que vivia, apromptou-se para liquidal-o com um tiro. Interveiu um official, dizendo que não desperdicasse uma bala e ordenou que o ferido fosse lançado ao Demer. A testemunha conseguiu agarrar-se a um ramo de espinheiro; apoiando os pés sobre as pedras do fundo, passou a noite toda dentro d'agua; só a cabeça emergia. No dia seguinte, saiu do riacho, entrou pelos jardins numa casa abandonada, vestiu-se á paizana e, reunindo-se aos habitantes que fugiam, conseguiu salvar-se. Dos 28 prisioneiros, só elle e um outro puderam escapar. A testemunha esta actualmente em tratamento numa ambulancia em Antuerpia.

Conheceis, Sr. ministro, o pretexto invocado pelos allemães para explicar seus attentados. Pretendem que sejam represalias para vingar o assassinato de um de seus generaes, que teria sido morto pelo filho do burgo-mestre.

Nosso relatorio de 28 de agosto demonstrou a inverosemelhança dessa versão.

Os testemunhos concordes dos habitantes de Aerschot, ouvidos por nós, declaram que o tiro que attingiu aquelle official superior foi dado pelas tropas allemãs que tiroteavam na cidade.

Julgamos dever reproduzir, a respeito desses factos, a carta que hoje mesmo nos chegou ás mãos e na qual Mme. Tielemans, viuva do infortunado burgo-mestre de Aerschot, actualmente em segurança no estrangeiro, expõe os acontecimentos que se produziram:

"Os factos passaram-se assim: pelas 4 horas da tarde, meu marido distribuia charutos ás sentinellas postadas á porta. Eu o acompanhava. Vendo que o general e seus ajudantes de campo nos observavam da sacada, aconselhei-o a entrar. Nesse momento, lançando o olhar para a Grande Place, onde acampavam mais de dous mil allemães, vi distinctamente duas columnas de fumo seguidas de fuzilaria; os allemães atiravam sobre as casas e invadiam-n'as. Eu, meu marido, meus filhos e os creados só tivemos tempo de nos precipitar pela escada que dava á adega. Os allemães atiravam mesmo nos vestibulos. Depois de alguns instantes de innominaveis angustias, um dos ajudantes desce, dizendo: "O general morreu; onde está o burgo-mestre?" Meu marido me disse: "Isso será grave para mim".

Como elle se adeantava, eu disse ao ajudante de campo: "Póde constatar, senhor, que meu marido não atirou". "E' o mesmo — me respondeu. Elle é o responsavel". Meu marido foi levado. Meu filho, que estava a meu lado, nos conduziu para uma outra adega. O mesmo official voltou para m'o arrancar, fazendo-o caminhar na sua frente a pontapés. O pobre menino quasi não podia andar. Pela manhã, entrando na cidade, os allemães tinham atirado contra as janellas das casas; uma bala havia penetrado no quarto em que se achava meu filho e, ricochetando, o ferira na barriga da perna. Depois da partida de meu marido e de meu filho, percorri a casa toda, conduzida pelos allemães, que me apontavam os revólveres á cabeça. Tive de ver o seu general morto. Em seguida, puzeram-nos, a mim e minha filha, fóra da casa, sem casaco, sem nada.

Encurralaram-nos na Grande Place. Estavamos cercadas por um cordão de soldados e deviamos ver o abrasamento da nossa cara cidade. Foi quando, ao clarão sinistro do incendio, vi pela ultima vez, pae e filho, ligados um ao outro. Seguidos de meu cunhado, iam para o supplicio.

Esses malvados arrebataram-me tudo o que eu amava e agora querem roubar-me a honra de um nome que tenho orgulho em trazer! Não, Sr. ministro, não posso deixar que se acredite nessa mentira. Sob palavra de honra, affirmo-vos que não possuiamos nem mais uma arma.

Minha cabeça foi posta a premio; tive de fugir de povoação em povoação. Não era para fazerem desapparecer uma testemunha?"

Resulta de numerosos documentos que em muitas cidades ruraes dos arredores de Aerschot, Diest, Malines e Louvain o desastre foi ainda maior que em Aerschot. Povoações inteiras foram anniquiladas. A população, refugiada nas mattas, está á mingua de abrigo e de pão. Nos fossos jazem, ao longo das estradas, insepultos, innumeros camponezes, homens, mulheres e creanças, mortos pelos allemães. Nos poços, cadaveres ahi lançados contaminam as aguas.

Feridos de toda edade e de ambos os sexos foram abandonados sem cuidados.

Um medico, de serviço numa ambulancia em Malines, nos descreve o horrivel estado em que encontrou essa pobre gente assim abandonada sem tratamento durante varios dias. Entre outros, um homem de uns trinta annos se refugiara, com sua familia, num fosso de esterco, que elle esvasiara para isso. Chegaram os allemães, levantaram a tampa do fosso e atiraram no seu interior. O homem recebeu ferimentos horriveis. Ficou cinco dias sem ser tratado. A perna estava em completa putrefacção, pelo que foi necessario amputal-a até á coxa.

Homens foram requisitados em grande numero em toda a região; a maior parte foi empregada em cavar trincheiras, effectuar trabalhos de defesa contra as nossas tropas, com despreso pelas leis da guerra. Muitos delles não voltaram.

Em Aerschot, de 30 de agosto a 6 de setembro, muitos habitantes masculinos, assim arrebatados pelos soldados allemães, foram encerrados na egreja com uma trintena de ecclesiasticos. Ali os deixaram sem outro alimento além de pão duro, e isso mesmo em quantidade insufficiente.

A crer nas indicações contidas na caderneta de campanha de allemães feitos prisioneiros por nossas tropas, no momento em que estas reoccuparam Aerschot, aquelles homens foram enviados para a Allemanha.

Com effeito, lê-se na caderneta do soldado Karl Bertram, de Westeregeln, proximo de Magdeburgo: "Fechámos 450 homens na egreja de Aerschot; eu me achava junto á egreja nessa occasião".

Uma outra caderneta, que não trazia a indicação do seu proprietario, contem a seguinte nota: "A 6 de setembro, enviamos tresentos belgas para a Allemanha; entre elles estão 21 padres".

Os vasos sagrados que não tinham sido postos em logar seguro, não escaparam ao vandalismo.

Um respeitavel ecclesiastico nos apresentou o pé de um ciborio roubado á egreja de Holfstade. A parte superior, em prata, não apparecera; o pé, em cobre dourado, fôra encontrado na estrada. As pedras preciosas que o ornavam tinham sido arrancadas.

(Conclue amanhã).

Um paiz assim não pode desapparecer

No dia em que os allemães entraram em Antuerpia, houve em Ostende varias manifestações contra o invasor. Algumas eram formadas por grupos de creanças, empunhando bandeiras francezas, inglezas e belgas. Os jornaes inglezes dizem que essas manifestações foram as que mais emocionaram os habitantes de Ostenda.

O colosso moscovita mostra que é realmente temivel

Um ataque dos allemães, durante cinco dias redundou em uma grande derrota

PETROGRAD, 1 (Official) (Havas) — Fracassou completamente o plano dos allemães de romper o centro da nossa posição fortificada perto de Bakalargevo, contra a qual dirigiram, durante cinco dias, um ataque violentissimo cujos resultados foram nullos e que lhes causou perdas avultadissimas.

A accumulação de cadaveres do inimigo em certos pontos das linhas de frente das trincheiras russas impediu que as nossas forças lhe dessem combate.

Os russos occuparam Gosiynine, Lenezica e Ostrovec, além do Vistula, onde se acham solidamente fortificados.

A situação na Galicia não apresenta alteração.

Confirma-se a noticia de marchar um milhão de russos sobre a Silesia

PARIS, 1 (A NOITE) — Telegrammas de Roma annunciam que se sabe officialmente ali que um exercito de um milhão de russos, com grande quantidade de canhões de grosso calibre, marcha sobre a Silesia, tendo atravessado no dia 29 o Vistula, entre Varsovia e Ivangorod.

O sequestro dos allemães em Paris

LONDRES, 1 (A NOITE) — Sabe-se aqui que em Paris foram sequestradas mais 30 casas commerciaes de allemães.

A furia da Turquia

Já está declarada a guerra entre a Inglaterra e a Turquia?

NOVA YORK, 1 (Havas) — Telegramma recebido de Vancouver, na Colombia britannica, annuncia que os funccionarios locaes foram officialmente informados de que está declarada a guerra entre a Inglaterra e a Turquia.

As hostilidades no mar

A surpresa do "Emden" em Penang

PARIS, 1 (A NOITE) — A edição do "Matin", de Bordeaux, annuncia que o torpedeiro francez que o cruzador allemão "Emden" metteu a pique em Penang, estreito de Malaca, quando ali penetrou disfarçado e arvorando bandeira japoneza, era o "Mosquet", que tinha sido destacado para fazer a vigilancia da costa da Indo-China franceza.

Um appello aos belgas

A legação da Belgica transmitte aos cidadãos desse paiz o seguinte:

"AVIS

Les miliciens des classes de 1899 a 1914 inclusivement doivent rejoindre.

Un appel est adressé aux belges valides de 18 á 30 ans aux fins d'engagement volontaire.

Les intéressés sont priés de s'adresser sans retard au consulat. — Le ministre de Belgique, *A. Delcoigne*."

Écos e novidades

Em uma roda de deputados da "élite" da Camara dizia-se hontem:

—Estão a arranjar um ministerio para o Wenceslão. E, aliás, não ha nenhum desdouro em affirmal-o. Ainda mesmo que elle não estivesse peiado pelas injuncções do momento, o seu ministerio não seria jámais a expressão de sua vontade. Com o governo do Prudente, que era um governo de verdade, de um homem integro, escolhido, de facto, pela nação para seu chefe, deu-se um caso interessante: tendo o venerando paulista escolhido o Sr. Rosa e Silva para seu auxiliar de governo, este recusou o convite que lhe foi feito, indicando em seu logar o Sr. Gonçalves Ferreira. O Sr. Affonso Penna jamais pensou em escolher o Sr. Tavares de Lyra para seu auxiliar de governo; convidou o Sr. Pedro Velho, seu antigo amigo, e o senador riograndense do norte declinou da honra, acceitando-a, porém, para o seu genro...

Assim, pois, se organisam os ministerios. O Sr. Wenceslão Braz pensa em escolher, por exemplo, o Sr. Homero Baptista para seu auxiliar de governo, não só para ser agradavel ao Rio Grande, como principalmente pelas qualidades do escolhido. Os maioraes da politica, porém, os batedores das tricas regionaes, adeantam-se ao convite e vão logo exclamando: o Rio Grande vae dar um ministro, tem um logar no ministerio, está-lhe reservada uma pasta. E o candidato do Rio Grande, para attender ás suas necessidades e aos seus interesses é... o Rivadavia, por exemplo.

E ahi está como o Sr. Wenceslão Braz terá de passar do pólo norte ao pólo sul.

Póde-se, pois, affirmar que o Sr. Wenceslão Braz está á espera do ministerio que devem organisar para S. Ex. Póde o futuro presidente ter os seus planos, mas quando estiver organisado o seu ministerio elle ha de ser como o do marechal, que não póde conservar nem o Amarylio, nem o Moura Brasil, nem o Nuno, nem... ninguem.

Já haverá uma grande vantagem para o Sr. Wenceslão Braz em não dar ao grande publico a impressão de que o seu ministerio não é seu.

* * *

Uma das grandes surpresas do estado de sitio foi o fechamento da Villa des Fleurs, a conhecida e luxuosa pensão galante da rua Figueira de Mello.

Toda a gente acreditava que a Villa des Fleurs estava em franca prosperidade; sabia-se que havia ali ceias e farras nocturnas em que o "champagne" corria com muito maior abundancia que a agua nas nossas bicas; citavam-se nomes de ministros e altas autoridades civis e militares que ali se davam "rendez-vous" diarios, entregando-se a scenas muito parecidas com as bacchanaes da antiga Roma. Todas as noites moradores das visinhanças viam automoveis officiaes horas e horas parados no portão da elegante "maison d'amour". Podia-se, pois, esperar que uma casa dessas fallisse?

Pois, si não falliu não deu os resultados que devia dar. Um bello dia appareceu o annuncio que a Villa de Fleurs ia a leilão. E foi. O leilão foi dos mais concorridos e disputados de que ha memoria. E entre os varios commentarios que se faziam nos intervallos das licitações dizia-se que no passivo da casa havia dividas quasi fantasticas de muita gente boa, mas que a proprietaria considerava absolutamente perdidas.

* * *

Era natural que o Sr. general Barbedo desconfiasse da origem do automovel de palacio que «por engano» ia sendo arrolado como propriedade particular do Sr. presidente da Republica. Não é aquelle o unico vehiculo que existe na «garage» do Cattete e que foi adquirido por processos complicados. Tambem o Pope de seis cylindros que serve á casa militar da presidencia foi adquirido por uma especie de subscripção entre as repartições publicas.

Uma deu cinco, outra dez, outra dous, conforme as verbas de que podiam dispor, e assim se arranjaram os vinte e tantos contos com que foi adquirido aquelle luxuoso e dispendioso vehiculo.

* * *

A Marinha ingleza, apezar do numero de victimas que lhe causou o desastre, merece parabens pela perda do navio posto a pique pelos allemães na Mancha e cujo nome é perigoso escrever, mesmo em grypho.

Ainda que traduzida, a «meudinha» estava perseguindo a esquadra ingleza, e agora já se sabe por que.

* * *

Quando hontem na Camara o general Caetano de Albuquerque interpellou o coronel Figueiredo Rocha durante o seu discurso contra o marechal Hermes, tivemos opportunidade de ouvir um deputado paulista dizer:

— Olhem o Caetano. Depois que elle conseguiu que o Annibal de Toledo desistisse da sua candidatura para trabalhar por elle, ficou «espertinho» que faz gosto...

Perguntámos então:

— O Sr. Caetano de Albuquerque tambem é candidato?

— Sem duvida. Não foi sem intenções que elle produziu toda aquella ruma de folhetins que «vocês» na A NOITE... tanto apreciaram...

* * *

—A revolução do Paraná é uma mina para o governo e para o P. R. C.? Não comprehendo por que...

— Ora essa... Os taes «fanaticos» têm dado o melhor pretexto para se «limpar» a guarnição. Observe bem e veja. Todos ou quasi todos os officiaes mais ou menos suspeitos ao P. R. C. têm sido mandados para o Paraná. Dos batalhões que já seguiram fazem parte officiaes protegidos que conseguiram ficar encostados ás sinecuras que desfructam, ao passo que as suas vagas são preenchidas com officiaes com que o P. R. C. não póde contar para tudo quanto der na cabeça dos seus chefes. Hoje, a guarnição já está mais ou menos «limpa», podendo o partido aguardar tranquillo os primeiros actos do Sr. Wenceslão. São ou não são uns benemeritos esses jagunços.

* * *

Pela primeira vez, nesta sessão legislativa, compareceu ante-hontem ao Senado o Sr... Xavier, venerando representante do Paraná.

Com a prorogação da sessão até 31 de dezembro, teremos ainda por dous mezes reunido o Congresso Nacional. O Sr. Xavier, pois, prestará ao paiz os serviços inestimaveis da sua intelligencia e do seu concurso pelo espaço dos dous mezes da prorogação.

Claro que não é pouco e ninguem se abalançará a censurar S. Ex. por ter vindo um poucochinho tarde para o convivio dos seus pares. Demais, S. Ex. estava occupado no seu Estado, cuidando dos seus interesses privados e de augmentar a sua fortuna, que não é pequena.

O comparecimento do nobre representante do Paraná custará ao Thesouro Nacional, a quantia miseravel de 25:000$, sem desconto de um vintem e integralmente recebidos, o que, francamente, é uma ninharia para compensar o trabalho estafante que S. Ex. vae ter nestes dous mezes em que o Senado se illuminará com as luzes do seu talento.

A guerra

Uma victoria dos russos confessada pelos allemães

LONDRES, 1 (A NOITE) — Os allemães confessam que os russos avançaram a oéste do Vistula, vendo-se as tropas germanicas obrigadas a reconcentrarem-se numa linha anterior.

Maeterlinck recea pelos edificios de Bruxellas

LONDRES, 1 (A NOITE) — O grande escriptor belga Maeterlinck escreveu ao "Figaro" dizendo que temia voassem os principaes edificios de Bruxellas, que foram minados pelos allemães.

Os japonezes entrincheiram-se proximo a Tsing-Táo

LONDRES, 1 (A NOITE) — Telegrammas de Tokio communicam que os japonezes conseguiram terminar o seu entrincheiramento proximo a Tsing-Táo, apezar do vivo canhoneio dos allemães.

Estes minaram os edificios publicos para os fazerem voar si os japonezes conseguirem occupar a cidade.

As operações no Aisne

LONDRES, 1 (A NOITE) — Confirma-se que as operações no Aisne continuam com alternativas, tendo, porém, os alliados avançado em alguns pontos.

Os inglezes fazem importantes presas de guerra

LONDRES, 1 (A NOITE) —A imprensa desta capital confirma a noticia de que a esquadra ingleza aprisionou, em frente a Gibraltar, dous navios que viajavam sob a bandeira italiana, conduzindo grande carregamento de material de guerra.

De Sydney, na Australia, communicam que a esquadra australiana aprisionou dous cruzadores auxiliares allemães.

As minas explosivas em terra

LONDRES, 1 (A NOITE) — Os marinheiros allemães que occuparam Esschen para invernar, minaram todos os caminhos em redor de Bruxellas, Cramont, Antuerpia, Socheren e Gand e exercitam continuamente os submarinos, occultando as victimas.

Os turcos bombardelam Sebastopol

AMSTERDAM, 1 (Havas) — Telegrapham de Constantinopla communicando que o porto russo de Sebastopol foi bombardeado por um cruzador turco.

TELEGRAMMAS DA AGENCIA AMERICANA

LONDRES, 1 — Toda a imprensa annuncia que a Russia declarou guerra á Turquia.

LONDRES, 1 — Um communicado official diz que a Turquia cortou summariamente as suas relações com a embaixada da Inglaterra em Constantinopla na ultima sexta-feira. Nesse dia, a Sublime Porta fez saber ao embaixador inglez que este devia tomar as determinações que julgasse mais convenientes para proteger os interesses inglezes no Egypto.

LONDRES, 1 — Communicam de Amsterdam que o jornal "Frankfurter Zeitung" publica um telegramma official, procedente de Constantinopla, annunciando que parte da esquadra turca atacou quinta-feirra passada no mar Negro e poz a pique o navio mineiro russo "Prut", avariou um torpedeiro e aprisionou um navio carvoeiro da mesma nacionalidade.

Um torpedo lançado pelo torpedeiro turco "Histmilla" poz a pique o destroyer russo "Rubanets" e avariou seriamente outro torpedeiro.

Os turcos salvaram tres officiaes russos, parecendo que o resto da guarnição do torpedeiro afundado pereceu.

LONDRES, 1 — Telegrammas procedentes de Rotterdam annunciam que chegaram a Antuerpia, seis submarinos allemães que vieram pela estrada de ferro, completamente desmontados.

Accrescentam os mesmos telegrammas que esses submarinos já foram armados e estão sendo sujeitos actualmente a experiencias de machinas e demais apparelhos. Essas experiencias realisam-se dentro do porto de Antuerpia.

LONDRES, 1 — informam telegrammas recebidos de Sidney, publicados pelo "Morning Post" que a esquadrilha australiana aprisionou os cruzadores allemães "Scharnhorst" e "Gneisenau", que se achavam immobilisados no mar, por falta absoluta de carvão.

PARIS, 1 — Segundo informações officiaes, hontem publicadas, o destroyer francez que o cruzador allemão "Emden" poz a pique no golfo de Penang é o "Mousquet".

O "Emden" recolheu a bordo todos os marinheiros e officiaes do "Mousquet" sobreviventes, cujo numero é ainda ignorado.

PARIS, 1 — Annunciam de Biarritz que o embaixador da Turquia junto ao governo francez, que se acha veraneando naquella cidade, já fez todos os seus preparativos para seguir viagem directamente para Constantinopla.

ROMA, 1 — A imprensa desta capital registra a noticia que circula em Berlim de terem travado combate as esquadras russa e turca no mar Negro, sendo postos a pique cinco torpedeiros russos.

WASHINGTON, 1 — Referindo-se á guerra entre a Russia e a Turquia, que, segundo se julga, virá trazer nova complicação nos Balkans, os principaes jornaes desta capital affirmam que a Bulgaria declarou que se manterá neutral.

WASHINGTON, 1 — Telegramma procedente de Berlim annuncia que a esquadra turca bombardeou Sebastopol.

LONDRES, 1 — Continúa a ser muito commentada a noticia procedente do Cairo, publicada por alguns jornaes, de terem chegado ao porto de Bar-el-Akaba, no mar Vermelho, numerosos contingentes de cavallaria turca, procedentes da Syria e que se acham acampados nas proximidades daquella cidade, á espera de ordens, segundo se suppõe, para invadir o Egypto.

Esta noticia ainda não teve confirmação official.

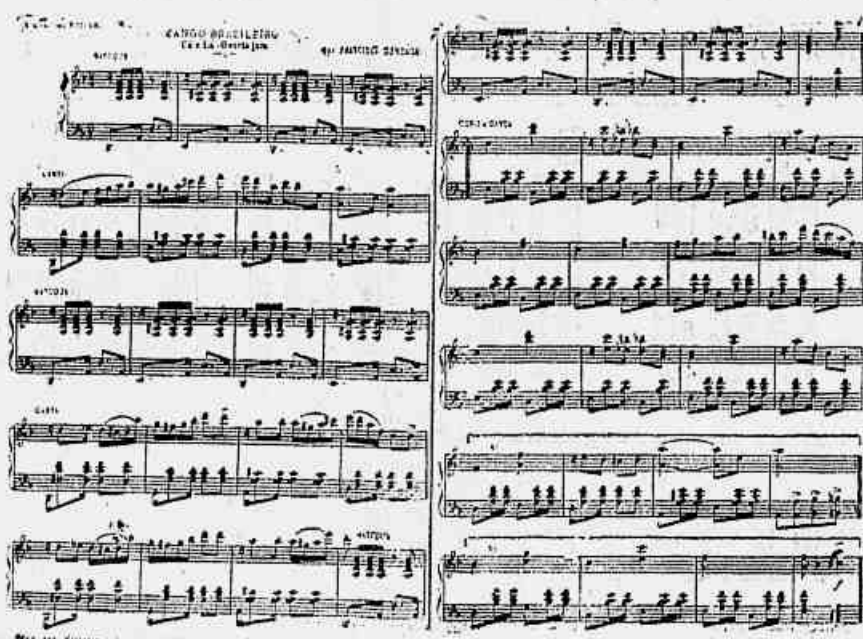
LONDRES, 1 — Noticias recebidas de Rotterdam confirmam a noticia de terem desertado do Exercito allemão cerca de cem soldados que, depois de despirem os respectivos uniformes, disfarçados com roupas de camponezes, passaram a fronteira belga, refugiando-se no territorio hollandez.

O movimento do porto

A's 13 horas entrou o vapor norueguez «Cometa» com carga de varios generos.

— O paquete inglez «Portugese Prince» entrou ás 15 horas de Buenos Aires e escalas, com carga.

A MUSICA DO MOMENTO

O estupendo successo do "Corta-jaca"

Reproducção da deliciosa partitura

Não se fala em outra cousa. O retumbante triumpho conquistado pelo "Corta-Jaca", o gracioso e desenvolto lundú, que fez as delicias dos frequentadores do Recreio, preoccupa a cidade, depois da ultima recepção, obrigada a traje de rigor e á qual compareceu quasi todo o corpo diplomatico, no palacio do governo.

Sendo assim, vamos satisfazer a justa curiosidade de alguns leitores, que conhecem mal ou desconhecem a letra e a musica do original lundú, esta escripta pela conhecida compositora Francisca Gonzaga.

A letra, que encontrámos nos livros da especialidade, foi cantada na revista "Cá e lá", de Tito Martins e Bandeira de Gouvêa, e é a seguinte:

(Cavalheiro e dama)

Ella:

Neste mundo de miserias, quem impera
E' quem é mais folgazão,
E' quem sabe cortar jaca, nos requebros
De suprema perfeição.

Ai! ai! Como é bom dansar! Ai!...
Corta jaca, assim... assim... assim...
Mexe co'o pé!...
Ai!... ai! tem feitiço, tem ai!
Corta, meu bemzinho,
Assim... Olé...

Elle:

Esta dansa é buliçosa, tão dengosa,
Que todos querem dansar;
Não ha ricas baronezas, nem marquezas,
Que não saibam requebrar... requebrar...

Ai! ai! etc., etc.

Ella:

Este passo tem feitiço, tal ouriço,
Faz qualquer homem coió;
Não ha velho carrancudo, nem sizudo,
Que não caia em trólóló... trólóló.

Ai! ai! etc., etc.

Elle:

Quem me vir assim alegre, no Flamengo,
Por certo se ha de render:
Não resiste com certeza, com certeza,
Este geito de mexer... de mexer...

Ai! ai! etc., etc.

Juntos:

Um Flamengo tão gostoso, tão ruidoso,
Vale bem meia pataca;
Dizem todos que na ponta... está na ponta,
Nossa dansa Corta-Jaca! Corta-Jaca!

Ai! ai! etc., etc.

A conspiração monarchica em Portugal

Buscas domiciliarias e prisões

LISBOA, 31 (A NOITE) (Retardado) — O Sr. Moreira de Almeida, director do jornal monarchista «O Dia», é um dos apontados no depoimento de Pacheco Soares, como implicado nos ultimos acontecimentos revolucionarios, explica numa carta datada da quinta das Grades Verdes, em Miramar, os seus actos desde 31 de agosto e accrescenta que quando teve logar o movimento do dia 20 do corrente, elle se encontrava no Douro.

LISBOA, 31 (A NOITE) (Retardado) — O Sr. Moreira de Almeida, director do jornal «O Dia», e seu filho, denunciados no depoimento de Pacheco Soares, foram conduzidos ao quartel da Guarda Republicana, em Campolide.

LISBOA, 1 (A NOITE) — Foi hoje posto em liberdade o Sr. Moreira de Almeida Filho, por se ter averiguado, no inquerito, a que se está procedendo, a sua não coparticipação no movimento revolucionario do dia 20.

LISBOA, 31 (A NOITE) (Retardado) — No quarto de Pacheco Soares, foi feita uma rigorosa busca, tendo sido encontrados varios documentos que muito o compromettem.

LISBOA, 31 (A NOITE) (Retardado) — Em Ericeira e outras localidades do paiz, têm sido realisadas varias buscas domiciliarias, effectuando-se seis prisões mais.

As promoções da Central

Devem ser assignadas até terça-feira proxima as ultimas promoções da Estrada de Ferro Central do Brasil, que são em grande numero, e que estão já lavradas, esperando, apenas, que o ministro da Viação lhes lance a assignatura.

Deve ser assignada nestes proximos dias a exoneração do cargo de chefe da Fiscalisação do Porto do Pará, do Sr. Dr. Candido de Godoy, recentemente nomeado inspector federal de Portos, Rios e Canaes.

O setimo anniversario do posto central de Assistencia

Uma nobre instituição

Os serviços prestados

Passa hoje o setimo anniversario do posto central de Assistencia Publica e seria injusto, quando quasi diariamente entre nós se elegiam e encarecem cousas da mais mediocre serventia, esquecer os serviços de assistencia, que constituem talvez o mais legitimo titulo de orgulho e ufania para esta capital.

A população do Rio habituou-se a contar com a Assistencia. A sua simples enunciação traz instantaneamente a impressão da segurança. Recorre-se a ella, hoje, já quasi como por instincto.

Ha um incidente na via publica e o primeiro que presencia o facto exclama incontinente: «Chamem a Assistencia» — E a Assistencia não se faz esperar.

Destes soccorros, prestou só o posto central, desde a sua fundação em 1 de novembro de 1907, o eloquente numero de 38.380.

Quando se ouve ao longe soar o timpano da Assistencia, pára o trafego, todos se afastam num movimento respeitoso, porque vae ali o allivio prompto, a salvação talvez.

A horas mortas da noite, ha um incidente no lar, uma molestia subita, a tentativa desesperada de um suicidio e chamar a Assistencia é o primeiro impulso, á idéa que de subito desponta.

E' opportuno publicar o resumo, extrahido pelo director do posto central, Dr. Caetano da Silva, dos serviços prestados por esse posto durante o periodo da sua existencia. Por elle se vê que esse posto prestou durante o periodo da sua existencia um total de 121.136 soccorros.

Dos soccorridos transportados para a Santa Casa, o resumo apresenta uma somma de 12.722, bem como 2.701 enviados para os seus domicilios.

O posto extrahiu 51.211 guias e fez á policia 22.147 communicações. As vaccinações e revaccinações elevam-se ao numero de 6.987, e foram enviadas á Maternidade 552 parturientes.

Comprehende-se bem, ante esta somma de serviços, o amor e a confiança que o povo do Rio de Janeiro dedica a esta instituição, á unica talvez, que não se subverteu ainda, no cahos em que se baralham e inutilisam todos os nossos serviços publicos.

Os mortos querem flores...

Uma resolução extravagante

Todos os annos, no dia de finados é costume, á porta dos cemiterios, avultado numero de «marchands de fleurs», fornecer por preço modesto, aos que alli vão visitar os mortos queridos, a lembrança de saudade que fica sobre as lousas, a emurchecer ao sol por muitos dias.

E' um serviço para esse costume consolador e é já quasi que uma tradição.

Os que não possuem bellos jardins nem fartas bolsas, tambem relembram saudosamente os entes queridos e enfileiram na piedosa romaria do dia de finados.

Para que destruir essa tradição inoffensiva?

Para que prohibir que se vendam flores á porta dos cemiterios, vendo-se os romeiros obrigados a compral-as aos barraquinhos, que, abusando da situação as encarecem até ao absurdo?

E' esta a pergunta que, por cartas, nos tem sido hoje innumeras vezes repetida, depois da ordem da policia.

E a esta pergunta, nós ficamos tambem perguntando a nós mesmos: Por que?

Uma casa de ensino

A Escola Pareto, hontem inaugurada

A casa de ensino doada á municipalidade pelo Dr. João Victorio Pareto Junior e inaugurada hontem pelo general prefeito é um alto attestado da benemerencia do seu doador, que, para levar avante o seu generoso intento, teve ainda que lutar com os obstaculos que sempre se encontra em cousas em que entre a Prefeitura.

Primeiro, o Dr. Pareto Junior fez doação do terreno, para que a Prefeitura ali construisse a escola, mas logo percebeu que ficaria a edificação para as kalendas gregas, pois a Prefeitura, allegando falta de verba, declarou que não podia assentar naquella rua nem os encanamentos de esgoto nem os de agua. Então o Dr. Pareto Junior fez á sua custa os assentamentos dessa canalisação, doando-os á Prefeitura, e resolveu construir tambem por conta sua, o edificio da escola. E assim fez.

A Escola Pareto foi construida na praça Hilda, fazendo canto com a rua Pareto. Tendo a fachada principal para a praça, desdobra-se em dous lances que dominam a rua Santa Sophia.

Fica ella no sopé da pedra da Babylonia.

Por ser o local que liga os tres logradouros publicos abertos pelo doador da escola, foi esse o preferido para a construcção do edificio que, é precisamente egual ao da Escola Barth.

A sua construcção é de material incombustivel, pedra, cal, ferro e cimento, coberto de asbesto, systema eternite. O edificio é dividido em dous pavimentos, o primeiro dos quaes repousa sobre um porão de um metro de altura. Tem o predio duas alas que se juntam com a conformação de um L, ligadas exteriormente por varandas, com 2m.30 de largura, onde se encontram as janellas e as portas. Ha no pavimento inferior, como no superior, quatro salas, além do saguão da entrada, onde se encontra a escada que dá accesso ao sobrado. Na parte posterior ficam os lavatorios, pias, etc., tendo em cada pavimento, um filtro, systema americano, com capacidade para fornecer agua seguidamente para mais de tresentas pessoas.

A agua não sáe em gotas desses filtros, como acontece geralmente, mas flue naturalmente.

O edificio recebe luz por um só dos lados, de accordo com as prescripções da moderna pedagogia, sendo essa a explicação para a ausencia de janellas na fachada que deita para a rua Pareto. E' o edificio cercado na parte da frente por um gradil de ferro, que se estende até o aposento, erguido separadamente, que servirá para a moradia do porteiro. A área construida e coberta é de 250 metros quadrados. A illuminação, que é electrica, está collocada de modo que a luz se distribua com a mesma intensidade em qualquer ponto das aulas.

O terreno e o edificio, como as installações de luz, agua e esgoto, foram de exclusiva doação do Dr. João Victorio Pareto Junior, que com a abertura das ruas Pareto, Santa Sophia e praça Hilda, ligou a rua conde de Bomfim á de Barão de Mesquita, junto á pedra da Babylonia, em cuja encosta norte, está installado o Collegio Militar.

Essa importante doação, não só pelo seu valor intrinseco, como pelo seu valor estimativo, foi feita pelo Dr. João Victorio Pareto Junior, advogado do nosso fôro, em homenagem ao seu progenitor, que voltou agora da Europa com sua familia.

A' entrada da Escola Pareto foram collocadas duas placas, de bronze, feitas na fundição Americana, com as seguintes inscripções:

«Escola Pareto. Inaugurada na Prefeitura do Exmo. Sr. General Bento Ribeiro Carneiro Monteiro, sendo Director Geral da Instrucção Publica o Exmo. Sr. Dr. Benjamin Franklin Ramiz Galvão.» (Em cima desta placa está o escudo com as armas da Prefeitura).

«Desejando honrar meu bom e querido Pae, o Dr. João Victorio Pareto, offereço á municipalidade desta terra, a rainha das terras, esta escola, destinada a perpetuar-lhe o nome, tornando patente o mais intenso reconhecimento, o mais respeitoso affecto filial.

A primeira lição desta casa de creanças seja, pois, a homenagem pura do coração de um filho agradecido.

14 de Outubro de 1914. — João Victorio Pareto Junior».

A Escola Pareto foi inaugurada sob a direcção da professora D. Lavinia Escragnolle Doria, já nomeada pelo Sr. general prefeito.

Os autos atropelam

Duas victimas

Quando caminhava hoje á tarde pela rua da Alfandega o menor Luiz Januario Salermo, residente á rua Visconde de Sapucahy n. 19, foi atropelado pelo automovel n. 389, guiado pelo «chauffeur» Manoel Carvalho da Silva.

Luiz recebeu varias contusões pelo corpo, sendo medicado na Assistencia. O «chauffeur» do auto foi preso.

Outro atropelamento de automovel occorreu ainda esta tarde.

O atropelado foi Laurindo Gomes de Oliveira.

O desastre occorreu na avenida Passos.

O auto tinha o n. 1.274.

O «chauffeur», evadiu-se.

Os ferimentos de Oliveira foram pensados na Assistencia.

E la comedia é finita...

No salão da Associação, o Sr. Marcello Garcia, fará na proxima quinta-feira, ás 20 e meia horas, uma conferencia que terá por thema: «A Allemanha e a guerra».

A secretaria da presidencia

Acceita a exoneração do Sr. Baeta Neves, fica como chefe do gabinete o Sr. Magarinos Leão

Tendo o Sr. Dr. Baeta Neves Filho solicitado a sua exoneração desse cargo, que foi incontinente acceita pelo presidente da Republica, ficou vaga a secretaria da presidencia da Republica, que, é bem possivel, dados os poucos dias que faltam, felizmente, para acabar o actual quadriennio, assim permanecerá.

Assumiu hontem a chefia do gabinete do chefe da nação o seu actual official de gabinete Sr. Dr. Magarinos de Souza Leão, que deve ficar desempenhando essas novas funcções até o proximo 15 de novembro.

Os contrabandos na Alfandega

Frei Cyriaco, Hermes, Rivadavia & Crescentino

DUAS PORTARIAS

Estava-se tornando um verdadeiro «imbroglio» a questão dos contrabandos de frei Cyriaco, de que já nos occupámos durante dous dias. Esclareceu-se hoje o caso do frade contrabandista e foi talvez, devido ao effeito salutar da liberdade que agora desfrutamos, que conseguimos umas notas interessantes sobre esse caso.

Frei Cyriaco, ao receber os dous volumes de santos e rosarios de madreperolas, procurou o despachante Costa Pereira e perguntou qual o meio de arranjar uma isenção de direito. O Sr. Costa Pereira disse-lhe que o unico caminho viavel era ir ao ministro da Fazenda.

Frei Cyriaco bateu palmas e exclamou: — «Eu tenho uma carta de apresentação do marechal presidente para o Dr. Rivadavia!»

O despachante Pereira, acostumado a ver as facilidades com que se conseguem as isenções de direitos, entregou ao frade a cópia de um officio em que o ministro da Fazenda mandou considerar como bagagem uns volumes trazidos por um coronel Fonseca, do Ministerio da Agricultura, e que continham talheres, meias de seda, peças de seda, etc., etc. e industriou o frade para que dissesse que nas mesmas condições outro figurão tinha conseguido desembarcar um turbilhão de volumes, quando chegou da Europa.

Frei Cyriaco foi ao gabinete do ministro e contou as suas maguas.

O Sr. Rivadavia vae ao telephone, e ordena ao Sr. Crescentino que despache o frade na sua pretenção.

O Sr. Crescentino procurou attender ao seu chefe, porém, o conferente Valle estragou tudo e, como premio de recompensa, o Sr. Crescentino publicou as seguintes e phenomenaes portarias:

«O pedido do peticionario frei Cyriaco não está amparado em principio legal; em virtude das obrigações contidas na autorisação, deve sujeitar-se ás consequencias do ardil com que o mesmo pretendeu favorecer. A armazenagem accrescida não decorre da exigencia legal do conferente Valle de Almeida, mas da incorrecção da addicção produzida pelo seu preposto, como tentativa de retirar parte dos objectos, mediante taxa lesiva aos interesses publicos. E por ter proseguido essa irregularidade sem reparo do distribuidor, proveiu o acto que só aproveita ao peticionario em relação á pena. Em face, portanto, dos termos do artigo 504, combinados com os do artigo 505 da Nova Consolidação das Leis das Alfandegas e Mesas de Rendas, não é licito attender ao peticionario, por isso que não convém quebrar sãos principios e prejudicar direitos da Fazenda Nacional e de terceiros».

«O peticionario conhece quanto concorreu para tornar-se suspeito á actual administração, em virtude de seu procedimento no extincto armazem da bagagem e das reclamações apresentadas pelos seus committentes, em relação á falta de lisura no serviço do mesmo armazem.

E', pois, estranhavel que venha solicitar reconsideração de um acto excessivamente brando em relação aos seus precedentes e á tentativa de prejudicar, com pleno conhecimento do mal, os interesses fiscaes.

Mantenho o acto em beneficio da moral da repartição e dos interesses geraes.

Dê-se sciencia».

Gréve no cáes do porto?

Foi hontem á noite pedida á Policia Maritima uma força de seis praças embaladas pela companhia Mala Real, para garantir a descarga do paquete «Tamar».

Segundo informações que obtivemos, esse pedido de força, foi motivado pelo facto da Mala Real não poder pôr o pessoal de sua confiança na descarga do paquete, isso porque a Resistencia de Terra, de combinação com a Resistencia do Mar, não permitte que se faça a descarga de mercadorias no cáes sinão por pessoal filiado a essas sociedades.

Noticias do Paraná

CURITYBA, 1 (A. A.) — O Dr. Affonso Camargo, vice-presidente do Estado, em exercicio, despediu-se hontem do general Setembrino de Carvalho, por ter de passar o governo ao Dr. Carlos Cavalcanti.

CURITYBA, 1 (A. A.) — O batalhão da Escola de Artifices realisou hontem uma passeata pelas ruas principaes desta capital, produzindo bella impressão o porte e o garbo com que marchavam.

O general Setembrino de Carvalho, tendo mandado um seu ajudante de ordens convidar o director da escola a fazer desfilar o batalhão deante do quartel general, assistiu de uma das sacadas do mesmo edificio, com todo o seu estado maior, á passagem do referido batalhão, applaudindo-o.

Depois do sitio

— Não sei por que estou hoje com um gosto horrivel de cabo de guarda-chuva na bocca! E não bebi a noite passada...

— Não é de cabo de guarda-chuva; é de "rolha". Tambem eu estou.

ULTIMOS TELEGRAMMAS DOS CORRESPONDENTES ESPECIAES DA "A NOITE" NO INTERIOR E NO EXTERIOR E SERVIÇO DA AGENCIA AMERICANA

ULTIMA HORA

ULTIMAS INFORMAÇÕES RAPIDAS E MINUCIOSAS DE TODA A REPORTAGEM DA "A NOITE"

As ultimas noticias da guerra

Os allemães collocaram minas no caminho dos navios entre a Inglaterra e os Estados Unidos

LONDRES, 1 (A NOITE) — Está averiguado que os allemães collocaram minas explosivas a sessenta milhas da ilha Tory, caminho obrigado dos navios inglezes que demandam os Estados Unidos.

Os jornaes desta capital, indignados, exigem que o governo inglez faça o mesmo, visto a Allemanha estar recebendo, via Hollanda, contrabandos de guerra e estar empregando navios com a bandeira dos paizes neutros para minar os mares.

Ainda não está confirmado o bombardeio de Sebastopol

LONDRES, 1 (A NOITE) — A esquadra turca continúa na offensiva no mar Negro.

Noticias aqui recebidas dizem que os turcos metteram a pique um destroyer russo e bombardearam o porto de Sebastopol.

Esta ultima noticia, que veiu em fórma de boato, não teve, até agora, confirmação.

Um almirante allemão assume o commando da esquadra turca

LONDRES, 1 (A NOITE) — Sabe-se aqui que o almirante Boerchad, da Marinha allemã, assumiu o commando da esquadra turca em operações.

O Japão offerece auxilio á China

LONDRES, 1 (A NOITE) — Communicam de Tokio que o Japão está preparadissimo para a guerra e que se offereceu á China para suffocar a revolução que rebentou em Chantung.

Interessantes declarações de um espião allemão

LONDRES, 1 (A NOITE) — O espião Lody, interrogado perante o tribunal, declarou que se fizera agente de "touristes" da empreza hamburgueza por ser muito relacionado com as aristocracias yankee e berlinense, e que um alto chefe da Armada lhe ordenara em julho que fosse para a Inglaterra e ahi permanecesse até a primeira batalha naval, communicando-lhe tudo quanto lhe fosse possivel e seguisse depois para Nova York.

Uma providencia do ministro do Exterior de Portugal

LISBOA, 1 (A NOITE) — O Sr. Freire de Andrade, ministro do Exterior, facilitou aos negociantes da praça de Lisboa todos os meios de irem a Gibraltar tratar de haverem o milho que para elles vinha a bordo de um vapor allemão ali apprezado.

As baixas allemãs, segundo os allemães

BERLIM, 1 (Via Nova York) (Havas) — Annuncia-se officialmente que as perdas soffridas pelos allemães na ultima semana attingem a um total de 62.000 homens, entre mortos, feridos e prisioneiros.

Com este numero fica elevado a 420.000 o total geral das baixas do Exercito allemão.

Os naufragos do navio-hospital "Rohilla"

LONDRES, 1 (Havas) — Communicações recebidas de Whitby referem que os sobreviventes do navio-hospital "Rohilla", que naufragou perto daquelle porto, já desembarcaram todos.

Eleva-se a 146 o numero de pessoas salvas até agora.

São os francezes os culpados da destruição da cathedral de Reims...

ROMA, 1 (Havas) — O governo allemão dirigiu uma nota á Santa Sé protestando contra a noticia em que se affirmava terem as tropas prussianas collocado baterias deante da cathedral de Reims.

A referida nota diz que os unicos responsaveis pelos damnos que soffreu a cathedral são os proprios francezes.

O embaixador inglez abandona Constantinopla

NOVA YORK, 1 (Havas) — Os jornaes publicam telegrammas de Athenas annunciando saber-se ali que o embaixador da Inglaterra em Constantinopla abandonou aquella capital hontem á noite, sendo esperado hoje em Dedeagatch, de onde partirá para Salonica.

No desastre do "Hermes" morreram quarenta homens

LONDRES, 1 (Via Nova York) (Havas) — Foram até agora recolhidos dous tripolantes mortos e nove feridos do cruzador "Hermes", mettido hontem a pique na Mancha por um submarino allemão.

Acredita-se que morreram no desastre cerca de quarenta homens da equipagem do "Hermes".

O bombardeio de Tsing-Táo continúa intenso

TOKIO, 1 (Havas) — Annuncia-se officialmente que continúa intenso o bombardeio de Tsing-Tao pelos navios de guerra japonezes.

A maior parte dos fortes que defendem aquella cidade foram já reduzidos ao silencio. Dous fortes, no entanto, continuam ainda a responder com vivissimo fogo aos ataques dos alliados por mar e por terra.

O bombardeio dos navios japonezes provocou um incendio nas proximidades do porto e a explosão de um reservatorio de petroleo.

O forte de Hsiau-Schan-Chen foi incendiado.

Uma canhoneira allemã que se encontrava na bahia, perdeu uma chaminé durante o combate e depois disso não foi mais vista, sendo provavel que tivesse ido a pique.

A Turquia, segundo os jornaes inglezes, vendeu-se á Allemanha

LONDRES, 1 (A NOITE) — Os jornaes de maior coração nesta capital trazem hoje varios artigos sobre a coparticipação da Turquia na guerra.

A maioria delles affirma que o Imperio othomano vendeu-se vilmente á Allemanha, que lhe fez promessas de auxilio pecuniario, e deixou-se levar pelas noticias procedentes de Berlim annunciando falsas victorias allemãs na Russia, a tomada de Varsovia e outras inverdades.

A Turquia já pensa em annexar o Egypto

A China entrará na guerra?

LONDRES, 1 (A NOITE) — Os jornaes de Berlim publicam a noticia official de que a Turquia annexará o Egypto.

Da leitura dos mesmos jornaes se verifica que a Allemanha está empregando esforços para induzir a China a imitar a Turquia e entrar tambem na guerra.

Mais um ultimatum

Os alliados exigem satisfações á Turquia

LONDRES, 1 (A NOITE) — A Inglaterra, a França e a Russia, por seus representantes diplomaticos junto á Sublime Porta, enviaram uma nota collectiva ao governo turco, exigindo explicações immediatas sobre os factos desenrolados no mar Negro, a dispensa dos officiaes allemães que servem na Marinha turca e o desarmamento dos cruzadores allemães "Goeben" e "Breslau", sob pena de rompimento de relações.

Assalto e roubo

NA RUA DA CARIOCA

A' policia do 3º districto queixou-se o Sr. Boaventura Jorge, um dos socios da «Saia Elegante» estabelecido á rua da Carioca n. 48, de que audaciosos ladrões haviam lhe assaltado a casa.

O Sr. Boaventura, de prompto não pôde avaliar o roubo, porém, calculava-o em tres contos e tanto.

Recebemos a seguinte carta, cujas ortographia e syntaxe conservamos, a titulo de curiosidade:

"Honrado Sohr Redactor — o Sohr draz sempre nodicias contro os allemaes, gomo agora no tia 16 de outubro uma garta mendirosa gomo os allemaes "barbaros" (gomo a noide e Havas) gosto de titular os heroes allemaes.

o deus e grande, elle gastica estes mendirosos todo se não e ja endão mais darde! mais estes xornaes edicatores gue drazem estes mendiras dos francezes inglezes ficar gasticado por deus borgué os xornaes pem sabem que são mendirosas aguellas delegrammas, e gartas gue e so bara e noite e Havas gue e oudro dicador.

teixar estar o kaiser se fingar pra estes malditos todo mais darde estes mendiras vai ser regompensado um Zeppelin gastica muito eu so um vazendeira gue não costa estes xornaes adiradores.

um jernal dem de drazer, que agontecé nos baizes mais si teixar combrar pra ensher a vôlha de mendiras isto e indrigue infamia. de todos os naçoes e bosso tizer, pra mi valer um Allemao mais, do gue dez franzes.

A tarde sportiva de hoje

NO JOCKEY-CLUB

Mais uma bella festa sportiva realisou hoje o Jockey-Club, cujo resultado foi o seguinte:

1º pareo — 1.500 metros — Correram: Amazone (Zabala), Donau (J. Coutinho), Divette (Torterolli), Expedito (D. Ferreira), Caxambú (A. Olmos), Fabula (Dinarte Vaz) e Flor de Liz (Claudio Ferreira).

Venceu Expedito, em 2º Donau.

Tempo, 99" 1/5.

Poules, 12$700. Duplas, 21$300.

Ganho por corpo e meio, com a maior facilidade.

2º pareo — 1.500 metros — Correram: Dagon (Marcellino), Pliss (J. Coutinho), Voltaire (A. Olmos) e Jael (L. Araya).

Venceu Jael, em 2º Dagon.

Tempo, 95" 7/5.

Poules, 110$800. Duplas, 37$300.

Ganho bem por dous corpos.

3º pareo — 1.609 metros — Correram: Marialva (A. Olmos), Romilda (J. Coutinho), Goytacaz (D. Ferreira), Sultão (Le Mener) e Brutus (Lourenço Junior).

Venceu Sultão, em 2º Goytacaz.

Tempo, 101" 2/5.

Poules, 74$500. Duplas, 39$200.

Ganho com esforço por meio corpo.

4º pareo — Grande Premio Diana — 1.609 metros — Correram: Flor de Maio (Alexandre Fernandez), Pequenina (Marcellino), Infallivel (Torterolli), You-You (D. Ferreira), Miss Florence (L. Araya) e Cruz Alta (Zabala).

Venceu You-You, em 2º Miss Florence.

Tempo, 104" 3/5.

Poules, 13$900. Duplas, 26$200.

Ganho esbarrado por corpo e meio.

5º pareo — 1.609 metros — Correram: Chileno (L. Araya), Dagon (Marcellino), Soneto (Dinarte Vaz), Princesse Cresson (R. Cruz), Rusky (Le Mener) e Boulevard (H. Coelho).

Venceu Rusky, em 2º Princesse Cresson.

Tempo, 103".

Poules, 89$500. Duplas, 82$400.

Ganho com esforço por cabeça.

6º pareo — 1.720 metros — Correram: Mogy-Guassú (D. Ferreira), Black Sea (Marcellino), Avaré (D. Suarez) e Small Talk (José Augusto).

Venceu Black Sea, em 2º Avaré.

Tempo, 113" 1/5.

Poules, 20$900. Duplas, 15$230.

Ganho com esforço por pouco mais de pescoço.

7º pareo — Classico Importação — 2.060 metros — Correram: Hebréa (F. Barroso), Bohême (A. Olmos), Romilda (J. Coutinho), Engeitada (L. Araya), Sonette (Le Mener) e Araguaya (D. Suarez).

Venceu Romilda, em 2º Engeitada.

Poules, 17$300. Duplas, 37$265.

8º pareo — Venceu Canguassú, em 2º Boulanger.

Tempo, 103" 2/5.

Poules, 17$700, Duplas, 25$770.

Movimento geral das apostas, ... 117:190$000.

FOOTBALL

O America F. B. C. versus Botafogo F. B. C.

No jogo dos primeiros teams entre o Botafogo e o America, venceu este por dous goals contra zero.

No jogo dos segundos teams, venceu ainda o America por tres contra zero.

No match de hoje, entre o Fluminense F. B. C. e o S. Christovão F. B. C. venceu o Fluminense por 8 goals contra 2.

A romaria da saudade

O sol causticante prejudicou a concorrencia aos cemiterios

Uma exploração

Um quadro emocionante: sósinha, á beira da sepultura da sua mamã, uma pequenita de seis annos chora copiosamente

Desde hoje, vespera de Finados, como sempre, já se iniciou a romaria piedosa aos cemiterios. Aliás, nos annos anteriores, a vespera sempre foi preferida, para a romaria aos tumulos, ao dia proprio da commemoração dos mortos. Este anno, porém, talvez devido ao sol causticante que durante todo o dia nos asphyxiou, a romaria foi diminuta. De manhã cedo estiveram as ruas dos cemiterios de São Francisco Xavier e S. João Baptista um pouco mais povoadas de familias e cavalheiros.

Sobre o tumulo de um ente querido um joven aspirante de Marinha e uma senhorita desfolham rosas...

Durante o dia diminuiu a visita, até que, ao pôr do sol, automoveis e carros vieram enfileirar-se ás portas dos principaes cemiterios.

Começaram então a chegar grupos de senhoritas sobraçando flores. Assim, á tardinha, os mais concorridos eram os cemiterios de São Francisco Xavier, da Penitencia e S. João Baptista.

Muitos tumulos artisticamente enfeitados attestavam a visita matinal que lhes fôra feita. Outros ainda eram enfeitados por familias, de luto. Alguns ricamente, com orchidéas e rosas; outros, mais modestos, apenas com algumas rosas desfolhadas.

De quando em quando, á beira de um tumulo, de joelhos, viam-se pessoas que choravam.

Nos cemiterios do Carmo, de Catumby e dos Inglezes a concorrencia era diminuta, quasi nulla.

No cemiterio de S. Francisco Xavier vimos um grande numero de pessoas indignadas com a exploração levada a effeito pela administração. Os cartões, que até então sempre foram distribuidos gratuitamente aos que iam visitar os tumulos de seus parentes, para sua orientação naquelle labyrintho, agora são vendidos a duzentos réis. E, para o caso, não davam nenhuma explicação.

Uma creança afogada numa tina de lavar roupa

Esta tarde, na rua do Rezende n. 162, casa 1, a menina Angelina Pinto Gomes, branca, de dous annos, filha do Sr. Theophilo Alves Gomes e de Anna de Jesus Gomes, estando a brincar em uns caixotes, junto de umas tinas de lavar roupa, perdeu o equilibrio e caiu nagua.

Quando momentos depois uma criada da casa chegou junto das tinas, encontrou a creança afogada.

A familia chamou affliota a Assistencia que chegou poucos momentos depois.

O medico de serviço fez exame no pequenino corpo, constatando a morte por asphyxia por submersão.

Compareceu o delegado do 12º districto que tomou conhecimento do facto, ficando o pequenino cadaver em casa de seus paes d'onde sairá o enterro.

Um homem tem o peito varado por uma bala

EM MADUREIRA

Hoje á tarde encontraram-se na rua João Pereira, no largo Octaviano, em D. Clara, Exequiel Ananias Junior e Manoel Henrique de Carvalho.

Estes individuos de ha tempos são inimigos, devido á uma questão de ciumes havida entre ambos.

Henrique dirigindo-se a Exequiel, disse-lhe qualquer cousa que não o agradou.

Os dous entraram então a discutir.

Em meio da discussão Exequiel sacando de um revolver alvejou Henrique, dando ao gatilho.

Henrique, attingido pelo projectil em pleno peito, caiu ao solo, gravemente ferido.

Exequiel foi preso em flagrante pela policia do 21º districto.

A sua victima em estado gravissimo foi internada na Santa Casa.

A tragedia da rua Januzzi

O inquerito sobre o infanticidio

Um juiz tenta impedir o archivamento do processo

Ainda está bem viva na imaginação de todos nós a narrativa tragica dos jornaes da manhã de 24 de janeiro do corrente anno, referente ao crime perpetrado pelo tenente Paulo do Nascimento.

Os pormenores desse hediondo crime foram devidamente esmerilhados por toda a imprensa do Rio e, pelo assassinato de sua esposa, já foi o criminoso pronunciado pelo juiz da Sexta Vara Criminal, aguardando o dia do seu julgamento.

No correr do inquerito policial, como foi largamente publico, se descobriu um outro crime da autoria do tenente, o de infanticidio. O tenente, no intuito de occultar os amores illicitos mantidos com sua cunhada D. Albertina do Nascimento, roubara a vida a um filho que com ella tivera. A respeito desse outro crime foi aberto tambem um inquerito policial do 10º districto.

Foram ouvidas testemunhas que prestaram valiosos esclarecimentos, sendo que a principal depoente foi D. Anna Guedes Monteiro de Barros, em cuja casa dera D. Albertina á luz o filho que tivera do tenente Paulo.

Terminado este inquerito, o delegado enviou os autos ao juiz da Sexta Pretoria Criminal com a seguinte declaração: «Na impossibilidade de corpo de delicto e de outras provas, resta a prova palpavel da qual se evidencia francamente a contravenção do art. 364 do Codigo Penal, de que julgo serem accusados o tenente Paulo e D. Albertina».

Recebendo os autos do inquerito policial, o juiz da Sexta Pretoria Criminal mandou dar vista delles ao 6º promotor adjunto, o qual, logo após, proferiu nos autos a seguinte promoção: «Requeiro o archivamento do presente inquerito policial, não só porque nenhuma prova se fez de crime de infanticidio na ausencia de corpo de delicto no recemnascido e, tendo em vista a declaração da principal testemunha, (D. Anna Monteiro de Barros) que a creança não podia durar muito tempo», como tambem dada como provada a existencia da contravenção prevista no art. 364 do Codigo Penal, acha-se extincta a acção penal pela prescripção, visto haver decorrido mais de um anno da data em que se diz ter sido praticada».

Este artigo 364 do Codigo Penal é o que commina a pena para os que vão dar sepultura aos mortos, cuja prescripção é de um anno.

Recebendo conclusos os autos, o juiz, Dr. Leopoldo Cesar Duque Estrada Junior, declarou julgar prescripto o delicto do artigo 364 do Codigo Penal, mas quanto ao pedido de archivamento do inquerito relativo ao crime de infanticidio, não concordando com elle, em face da prova dos autos, mandava fossem os autos novamente remettidos ao promotor, Dr. Antonio R. Bandeira, reiterando, então, este promotor o pedido de archivamento anteriormente feito, declarando mais que: «o representante do ministerio publico perante este juizo, no dever que reconhece de defender a sociedade deante da imputação ao accusado de crime de infanticidio, procedeu a ponderado estudo nas investigações policiaes, deparando com a ausencia do auto de corpo de delicto, elemento essencial de prova em delictos dessa natureza accrescendo a circumstancia de declaração da principal testemunha, de que a creança não poderia durar muito tempo».

Então, recebendo novamente os autos, o juiz, Dr. Leopoldo Duque Estrada, resolveu recorrer para a Côrte de Appellação.

Assim, estudando o relatorio do delegado do 10.º districto, faz aquelle juiz, criteriosa e ponderadamente, resaltar todas as provas da culpabilidade do tenente.

Em um raciocinio brilhante, tira do relatorio policial o Dr. Duque Estrada todos os pontos contradictorios entre as declarações dos accusados e mais as robustas affirmativas da testemunha D. Anna Monteiro de Barros e, contradictando as duas causas que serviram de base ao Dr. Souza Bandeira, para o seu pedido de archivamento, cita innumeros autores de medicina legal no que concerne aos casos de recemnascidos, que nascem com vida e duram algum tempo sem respirar, mostrando não proceder a allegação do promotor de que si a creança não podia durar muito tempo, deixa de haver infanticidio.

E quanto á segunda causa allegada pelo promotor, da falta de auto de corpo de delicto obrigatorio, diz o Dr. Duque Estrada que nem no Codigo Penal, nem nas leis processuaes, ha dispositivo que torne o corpo de delicto obrigatorio, indispensavel; assim o art. 134 do Codigo Processual Criminal determina: «... nos crimes que não deixam vestigios, ou de que se tiver noticia, quando os vestigios já não existam e não se possam verificar ocularmente por um ou mais peritos, poder-se-á formar processo independente de inquirição especial para o corpo de delicto, etc.»

A revolução no sul

Falta de noticias de uma columna internada no sertão

Os jagunços apoderam-se de dous vapores

CURITYBA, 31 (Do enviado especial d'A NOITE) (Retardado) — Reina aqui certa inquietação pelo facto de não apparecer desde hontem noticia alguma da columna do coronel Onofre Ribeiro, que se internou pelo sertão para atacar os fanaticos.

As noticias ultimas aqui chegadas annunciam que os jagunços, ha cinco dias, tomaram os vapores Paraná e Curityba, da firma Hauer & Irmão, que fazem a carreira do Iguassú.

Um caso que tambem provocou muitos commentarios foi o afastamento dos vendedores volantes de flores, prohibidos pela policia de se approximarem do cemiterio.

Nos ultimos annos esses vendedores foram localisados de modo que podiam attender facilmente ás solicitações do publico e sem que disso nenhum inconveniente resultasse. Este anno, porém, a policia julgou de bom aviso suspender a permissão, para que os proprietarios das barracas monopolisassem a venda de flores, elevando os preços á sua vontade. As oito barracas, por outro lado, não podiam dar vasão á concorrencia, produzindo-se demora e agglomeração.

Um desabafo

"Para que mexer na podridão?"

O general Mendes de Moraes conta-nos novidades interessantes

Fomos hoje procurar o general Feliciano Mendes de Moraes que esteve preso na fortaleza de S. João "como desordeiro contumaz". Recebidos gentilmente por S. Ex., o general Mendes de Moraes mostrou-se logo surprehendido com a nossa visita, pois, segundo nos

O general Feliciano Mendes de Moraes

disse, estava na expectativa de grandes desordens provocadas pelos desordeiros que, se dizia iam ficar senhores da situação.

Ao encetarmos a nossa palestra, o general Feliciano Mendes de Moraes nos declarou logo:

—Para que mexer num regimen apodrecido e que está prestes a cair?

Instámos, porém, e S. Ex., com muita franqueza nos contou os episodios seguintes:

—Depois da traição levada a effeito pelos espoletas do actual governo, na occasião da reunião do Club Militar, onde todos não ignoravam que a região militar desta cidade estava ao nosso lado, e por conseguinte ao lado dos officiaes de Fortaleza, fomos eu e o general Thaumaturgo recolhidos presos á fortaleza de S. João. Durante o tempo em que ahi estivemos, não recebemos nenhum telegramma de nossos camaradas, o que era naturalmente impossivel. Tempos depois, porém, chegámos á conclusão que o mestre Pamplona tinha se encarregado do "servicinho" de trancar e dar fim aos nossos telegrammas. Na prisão, fomos surprehendidos por um telegramma cheio de fanfarronadas, do general Pinheiro para o senador Azeredo, que então estava na Europa. Nesse telegramma, esse mentor politico do P. R. C. nos classificava de "desordeiros contumazes". Pois bem; naquella época era impossivel tapar-lhe a boca com uma bucha, porque a imprensa estava amordaçada. ... eu declaro que fui classificado de "desordeiro contumaz" porque sou pobre, não possuo ilha nem palacetes. Outro episodio interessante foi uma declaração do coronel Rego Barros, em que dizia que nós eramos revoltosos "porque as portas dos cofres do Thesouro estavam com trancas!" Eu, porém, respondo-lhe sómente: "Gato ruivo do que usa disso cuida". Depois do embarque do major Paulo de Oliveira é que fomos postos em liberdade... e que liberdade!... Commissões em regiões que deviam ser commandadas por nós não nos foram dadas, e sabe por que? O governo tinha medo de uma revolução!

—Que nos diz o general das promoções no Exercito?

—Ah! isto é tão immoral que não vale a pena insistir e para isso basta lhe dizer que na maioria das promoções deixou de ser seguida a lista apresentada pela commissão de promoções no Exercito.

Mas o general Mendes de Moraes manifestava-se franca e sinceramente enojado e nada mais achou opportuno dizer-nos.

O movimento revolucionario em Portugal

Leote do Rego vae soffrer novo processo — Em Merceana foi restabelecida a ordem — O major Rodrigues Nogueira

LISBOA, 1 (A NOITE) — "O Mundo", orgão do partido radical, noticia que o Sr. Lisbôa de Lima, determinou que se proceda novamente contra o official da armada Leote do Rego, pelo seu artigo publicado no jornal "A Montanha" e pelo seu discurso proferido em Leiria.

LISBOA, 1 (A NOITE) — A Guarda Republicana restabeleceu completamente a ordem em Merceana, freguezia do concelho de Alemquer, onde se estabelecera um grande conflicto por occasião da posse da mesa da Santa Casa da Misericordia.

LISBOA, 1 (A NOITE) — Parece que o tenente Henrique Constancio, que chefiou o movimento de Mafra e andava foragido sob a perseguição da policia, conseguiu alcançar a fronteira, ficando a salvo da acção do governo.

LISBOA, 1 (A NOITE) — O major de engenharia Antonio Rodrigues Nogueira, ex-deputado progressista, e que se acha sob a mais rigorosa incommunicabilidade, em virtude da denuncia que contra elle fez Pacheco Soares em seu depoimento, tinha ido, em commissão do governo a Ponte da Barca, proceder a estudos electromotrizes na freguezia de Lindozo.

O anniversario da Assistencia

O director de Hygiene e Assistencia Publica, Dr. Paulino Werneck, visitou, á tarde, o posto central de Assistencia, o qual hoje commemora o 7º anniversario de sua fundação.

Recebido pelo director do posto, Dr. Caetano da Silva, e corpo medico e funccionarios, o director de Hygiene percorreu todas as suas dependencias, observando, examinando os trabalhos da Assistencia e a estatistica do posto.

O Dr. Paulino Werneck ao retirar-se elogiou o director do posto pela ordem e asseio encontrados na util dependencia da Prefeitura, que tão bons serviços vem prestando.

Uma hetaira accusa um homem de a querer estrangular

Será um caso de suggestão ?

Eram seguramente 2 horas.

Uma mulher, vestida em trajes menores chega á janella do sobrado n. 12 da avenida Passos e grita por soccorro.

O rondante daquella rua attendeu immediatamente e apanhou uma chave que lhe foi jogada. Em seguida correu para a porta que dá entrada ao sobrado e alguem, uma criada, veiu abril-a.

A chave era do quarto de Regina Eckdenn, a mulher que pedia soccorro. O guarda subiu as escadas, abriu o quarto e encontrou um cavalheiro sentado na cama da decaida, emquanto ella, em pé, o accusava de tel-a tentado estrangular para se apoderar dos seus brincos de brilhantes e de um collar de perolas, que estava intacto, circulando-lhe o pescoço.

O cavalheiro defendeu-se da accusação.

O guarda tomou a resolução de levar o casal para a delegacia do 4º districto de policia.

—Queria estrangular-me, doutor, affirmou Regina. Pegou-me pelo pescoço e eu fiquei suffocada.

A autoridade fez um exame na garganta da mulher. Nem uma echymose nem uma mancha roxa. O collar estava intacto e as orelhas não offereciam o menor signal de violencia.

O cavalheiro dizia ser a primeira vez que a visitava. E' um rapaz sympathico, alourado, de longas barbas bem tratadas.

O povo escandalosamente agglomerava-se á porta da delegacia e depois de muitas horas de um expectativa curiosa, dispersara-se aos poucos.

Pela manhã, o delegado ouvindo os dous interessados, e o cavalheiro, que é o Sr. José Condevilha Garcia, socio de uma officina mecanica á rua Luiz Gama n. 30, declarou que era uma vingança da mulher, por não ter elle sido tão generoso ao pagamento quanto ella exigia.

O Sr. José não tinha em seu poder arma alguma e a policia encontrou em seus bolsos apenas dinheiro, 93$ em moeda nacional e outro tanto em dinheiro argentino e paraguayo.

Regina, acareada com o Sr. Condevilha Garcia, sustentou as suas accusações.

Não houve flagrante, não ha uma testemunha de vista e a policia abriu então inquerito e mandou a corpo de delicto a queixosa, que não apresenta á primeira vista o menor signal de ter soffrido qualquer violencia.

O cavalheiro, indignado com a accusação, teve um accesso nervoso e caiu num pranto convulsivo.

Chegaram innumeras amigos do Sr. Condevilha, depois de tomadas por termos suas declarações, foi mandado embora, sendo, no entanto, uma pessoa da policia encarregada de não perdel-o de vista.

A policia, á vista das graves accusações contra o Sr. Condevilha, prosegue até o fim com as formalidades de estylo.

Tratar-se-á mesmo de uma vingança de Regina ou ella é uma nevropata impressionada ainda com o assassinato de "Lili das joias"?

A policia vae esperar, para responder, a opinião dos medicos legistas.

Sociedade em Commandita A NOITE

São convidados os portadores de acções da Sociedade em Commandita A NOITE a receber o segundo dividendo de 36$000 por acção, á razão de 18 %, no nosso escriptorio, no largo da Carioca, 14, primeiro andar, em qualquer dia util, das 10 ás 12 horas, a partir de 3 de novembro proximo futuro.

Rio de Janeiro, 31 de outubro de 1914

Marques, Marinho & C.

O BICHO

Para terça-feira:

Guiomar de Souza Braga

Professora municipal

... a me Vasques de Freitas, sinceramente penhorado, agradece todas as demonstrações de pezar dispensadas á alma de sua idolatrada noiva, e convida a assistirem a missa de setimo dia, que manda celebrar segunda-feira, 2 de novembro, ao altar-mór da egreja de S. Francisco de Paula.

CONVITE

Pelas almas

Familia devota manda celebrar amanhã, 2 do corrente, uma missa na matriz de Santa Rita, ás 8 horas, pelas almas e convida a todas as pessoas que quizerem assistir a esse acto de religião e caridade, pelo que desde já se confessa muito grata.

As pêtas de S. Paulo nos primeiros dias do sitio

Os jornalistas, os cavadores e os boatos...

Um dos aspectos interessantes e curiosos do sitio foi, sem duvida, o resultante das fugas para São Paulo.

A capital desse grande Estado viu-se de um momento para outro invadida por um exercito de jornalistas, que appareceram em maior numero quando se annunciou um movimento da imprensa paulista a favor dos jornalistas perseguidos.

Quer isso dizer que, como cogumello, surgiram os aventureiros de sempre em meio de meia duzia apenas de profissionaes realmente impossibilitados de exercer aqui o jornalismo.

Mas, com os jornalistas e pseudo-jornalistas, canaisaram-se tambem para á Paulicéa dezenas de politicos e de epotheoses. E era uma delicia vel-os arrancar do fundo da imaginação as historias fantasticas de suas fugas, sob a vigilancia tão constante quão inepta dos agentes secretas.

Um momento, porem, houve em que São Paulo hospedou os Srs. Ruy Barbosa, Irineu Machado, Pedro Moacyr, Mauricio de Lacerda e outros politicos de verdade.

Então, com as manifestações populares mal contidas pelos elementos de São Paulo e pelos proprios manifestados, começaram a despontar boatos de que o sitio iria ser extensivo além áquelle departamento da Federação. Esse boato tomou as proporções de um facto, dizendo-se com certeza que o governo paulista, então já com o Sr. Carlos Guimarães na presidencia, tinha sido consultado a respeito pelo governo da União e havia dado a entender que a situação paulista resistiria á medida projectada, por achal-a odiosa e inconstitucional.

O que é verdade é que houve trocas de idéas a respeito, entre proceres da politica estadual e da federal e que politicos paulistas sem escrupulo se dirigiram por varios modos ao governo da União, solicitando para o grande Estado meridional a medida revoltante do sitio.

Verdade é tambem que os chefes situacionistas de São Paulo dirigiram-se directamente aos politicos foragidos para lhes pedir moderação, outro tanto fazendo com a imprensa, cuja linguagem espontanea de condemnação aos disparterios e ás violencias do governo da União foi sensivelmente suavisada.

Taes pedidos eram feitos, accrescentando-se que os politicos situacionistas de São Paulo assim procediam para evitar um conflicto de graves consequencias: a resistencia paulista a qualquer medida da União, caso o sitio fosse ampliado.

Esses boatos e a falta de noticias positivas do Rio prepararam um ambiente «sui-generis», para a geração quasi espontanea da mentira, que foi explorada num exagero nunca visto, valendo a pena aos colleccionadores do genero reunirem as «noticias do Rio» engendradas principalmente nas mesas dos hoteis.

De quando em quando rebentava uma revolução no Rio ou, pelo menos, revoltava-se um batalhão, vivendo-se na rua Quinze de Novembro, asphyxiado pela «blague».

E, suavisadas as «providencias» da policia do Rio contra a «imprensa anarchisadora», de regresso todos á actividade parlamentar e jornalistica, uma cousa confortavel ficou: a boa e generosa impressão do bom acolhimento, do espirito fidalgo dos paulistas para com todos os seus hospedes forçados, sem excepção.

Da platéa

As primeiras

«Mlle. Fon-Fon», no São Pedro

De Tristan Bernard, foi a peça hontem levada á scena no São Pedro, pela companhia Christiano de Souza.

Com o titulo de «Mlle. Fon-Fon», foi o «vaudeville» do apreciado escriptor, traduzido para o portuguez pelo Sr. Bruno Nunes.

Si bem que da penna de Tristan Bernard a peça, que hontem vimos, tem muito, por onde peque e é muito pouco interessante mesmo.

O desempenho foi regular, destacando-se dos seus collegas Sarah Nobre, na Clotilde de Bersin; Elvira Roque, na condessa de Bersin; Martins Veiga, no Arthur; e Reynaldo Teixeira, em dous papeis, dos quaes um lhe foi dado á ultima hora.

Noticias

Os irmãos Quintiliano estão escrevendo uma revista para um dos nossos theatros por sessões, a que deram o titulo de «O cabuloso».

—— A companhia portugueza de revistas e operetas, Ruas, que está trabalhando no Apollo, dá hoje os seus ultimos espectaculos nesse theatro.

Amanhã essa «troupe» embarca para a Europa.

—— O cinema Iris tem hoje no seu programma fitas interessantes.

—— Os Srs. Alfredo Bredo e João Silvares communicam-nos terem feito uma revista em tres actos, seis quadros e tres apotheoses, que entregaram á companhia do theatro Republica.

—— «A menina Bertha», é uma interessante opereta do Sr. Eustorgio Wanderley, que está sendo representada com successo no theatro São José.

—— A companhia Alfredo Miranda está fazendo successo no theatro Republica, com as representações da revista de Celestino Silva, «A toque de caixa», em que se exhibe o excellente transformista Darwin, nas suas imitações perfeitas de mulheres.

—— No cinema-theatro Variedades estreará na proxima semana uma companhia de revistas, operetas e burletas do actor Lopes Netto.

—— Espectaculos para hoje: Republica, «A toque de caixa»; São José, «A menina Bertha»; Recreio, «O gaiato de Lisboa»; São Pedro, «Mlle. Fon-Fon»; Apollo, «De capote e lenço»; Carlos Gomes, «O martyr do Calvario».

A policia e o meretricio

Um pedido digno de attenção

Constando que a policia vae consentir na reabertura das casas de baixo meretricio, nas ruas do Senado e Espirito Santo, escrevem-nos que insistamos com o Dr. chefe de policia para que não permitta que voltem a repetir-se as scenas de escandalo perpetuo, que tornavam em uma vergonha para as familias que viajam nos bondes da Light a passagem por essas ruas.

Parece que os proprietarios de alguns botequins das proximidades se jactam de haver conseguido a revogação das determinações policiaes...

Discutiram e quasi mataram-se

Em Madureira

Esta manhã, houve no botequim do Sr. Seraphim José Soares, em Madureira, forte discussão entre os individuos José de Araujo Carvalho e Raul Manoel Antonio.

Ambos bastante alcoolisados chegaram ás vias de facto, sendo Raul ferido gravemente por José, que vibrou contra o outro, uma profunda canivetada nos rins, do lado esquerdo.

José tambem soffreu ferimentos de cacete, na cabeça e testa, sendo os dous medicados pelo Dr. Ernani Dantas, que declarou grave o ferimento de Raul.

Com guia do 23º districto foi Raul transportado para a Santa Casa, em estado de coma.

Contra José foi lavrado o competente auto de flagrante.

A rua Barão de Cotegipe está intransitavel

Escrevem-nos moradores da rua Barão de Cotegipe, em Santa Isabel, para que chamemos a attenção do general prefeito, para o descaso em que jaz o calçamento da referida rua, onde em dias de chuva todo o pavimento se transforma num verdadeiro lamaçal que afugenta os proprios vendedores ambulantes, difficultando por essa forma a vida dos moradores.

As aguas retidas nos buracos da rua põem tambem em risco a saude dos habitantes proximos.

Páo, cabeça quebrada, Assistencia e xadrez

José Bernardino e José Joaquim Teixeira, além de serem «charás», são inimigos.

Bernardino, mais irrascivel que Teixeira, sempre que o encontrava ameaçava-o até de morte.

Hoje pela manhã, encontraram-se na rua do Jogo da Bola e, como de costume, houve provocação.

Teixeira, que não estava disposto, reagiu e apanhou valente surra de pao.

A policia do 2º districto, que andava por perto, prendeu Bernardino em flagrante e levou-o para o xadrez.

Teixeira, com a cabeça quebrada e com excoriações por todo corpo, foi soccorrido pela Assistencia.

Exercicios das forças do Exercito e da policia de Pernambuco

RECIFE, 30 (Retardado) (Do correspondente) — Tanto ás forças federaes como as forças policiaes, fazem agora exercicios quasi diariamente. Hontem terminaram os combates simulados do 49º regimento de caçadores, feitos na Campina do Derby.

Algumas horas depois, houve na mesma campina exercicios de cavallaria da força de policia estadual.

As forças federaes, assim como as do Estado, mostram a melhor disciplina e estão muito bem apparelhadas.

Demissões na Caixa Economica do Recife

RECIFE, 30 (Retardado) (Do correspondente) — Os directores da Caixa Economica ultimamente nomeados demittiram todos os empregados antigos, alguns de mais de 14 annos de serviço.

Consultorio Medico

Sra. D. Maria Luiza — A sua resposta seria digna de um poema, com o titulo: «Quem é o pae da creança?» Mas, em attenção aos estudos que fez na Europa, apontamos-lhe o livro de Knox And: «Menstruation et Fecondation». Assim «Antonia poderá certificar-se si deve attribuir a paternidade a Jayme ou a João». Quanto ao facto de ser ou não a Antonia a propria Maria Luiza e vice-versa «çá ne nous regarde pas»...

Sr. J. M. da S. — Tome duas por dia.

R. Moreira — Disso ver em agua quente.

A. Pilã — Não podemos confiar cegamente no seu diagnostico.

Sr. Jorge Bonaparte — Queira procurar-nos.

H. I. — As folhas e as sementes.

Sr. Amagno — Tratar os restos da sua antiga blenorrhagia, alimentar-se melhor, trabalhar menos e tomar duchas escossezas. Depois de um mez queira escrever-nos.

Dr. NICOLAO CIANCIO

"A Noite" mundana

DIPLOMACIA

Commemorando a data da Independencia do Brasil, o Sr. Dr. Carlos Taylor, encarregado dos negocios do Brasil na Colombia, deu uma brilhante recepção no palacete da legação brasileira em Bogotá.

A esta recepção compareceram, o Sr. Dr. José Vicente Concha, presidente da Republica colombiana, e sua Exma. familia, todo o corpo diplomatico, á excepção dos ministros dos paizes europeus conflagrados, em virtude do seu impedimento, e familias da alta sociedade bogotaense.

A presença do presidente da Republica no edificio da legação brasileira causou excellente impressão á nossa diplomacia, pois havia vinte e cinco annos, não comparecia á legação brasileira um presidente da Republica amiga.

A imprensa colombiana vem repleta de amaveis e enthusiasticas referencias á linda recepção, tecendo elogios ao nosso representante diplomatico.

ANNIVERSARIOS

Fazem annos amanhã:

O Sr. Saul Bello.

O Sr. Carlos da Silva Gusmão.

O Sr. Mario Pederneiras.

O nosso estimado companheiro de redacção, Mario Magalhães.

—— Fazem annos hoje:

O Sr. Dr. Agostinho Pereira.

O Sr. Ugo Leal.

O Sr. tenente Genserico de Vasconcellos.

O Sr. Angelino Tomazilho.

—— Faz annos, hoje a menina Cacilda, filhinha do Sr. Samuel Dias, funccionario da Inspectoria de Vehiculos.

—— Faz annos hoje Mlle. Maria Cecilia de Carvalho, filha do Sr. Sebastião de Carvalho.

—— Completa hoje mais um anniversario natalicio, a senhorita Maria Sampaio, filha do Sr. capitão Marques Sampaio.

CASAMENTOS

Realisou-se hontem o casamento do nosso collega do «Correio da Manhã» Sr. Mario Alves da Fonseca com Mlle. Almerinda Teixeira Campos.

NASCIMENTOS

O Sr. capitão tenente Alfredo Carlos Novaes Dutra e sua Exma. esposa têm o seu lar em festa com o nascimento de uma menina, que na pia baptismal receberá o nome de Ilka.

ENFERMOS

Tem experimentado sensiveis melhoras no seu estado de saude, achando-se quasi restabelecido, o Sr. Felix Pacheco, director secretario do «Jornal do Commercio», deputado federal.

O nosso collega continua a ser muito visitado.

LUTO

No cemiterio de S. João Baptista foi sepultado hoje o desembargador da Côrte de Appellação do Estado do Rio Sr. Dr. José Pamplona de Menezes.

—Em Paty do Alferes falleceu quinta feira ultima, o 2º tenente, engenheiro machinista, Aldovrando de Freitas Gonçalves.

MISSAS

No altar mór da egreja de S. Francisco de Paula, será rezada, amanhã ás 9 e meia horas, uma missa de setimo dia, em suffragio da alma de Mlle. Guiomar de Souza Braga e mandada dizer pelo seu noivo Jayme Vasques de Freitas.

Os empregados no commercio tambem soffrem cortes nos ordenados

Recebemos a seguinte carta sobre a situação de alguns empregados no commercio da nossa praça:

Sr. redactor d'«A NOITE» — Cordiaes saudações — Ha longos annos que trabalho no commercio importador do Rio de Janeiro e nunca como agora vi as criticas condições em que elle se acha. Como é differente do commercio antigo! Em outros tempos, o empregado do commercio quando collocado em uma casa importadora julgava-se garantido, hoje elle nem si quer póde contar certo, o recebimento de seu ordenado no fim do mez, pois casas com rotulos de fortes approveitam-se da crise actual para fazerem o que bem entendem de seus auxiliares! Abusam! pois sabendo a enorme falta de collocações no commercio assim procedem.

Sou empregado ha cerca de cinco annos em uma casa importadora e actualmente o meu ordenado é só pago depois do dia 15 do mez seguinte, trabalhando eu por conseguinte cerca de 45 dias sem receber dinheiro algum, não importando elles (os meus patrões) dos compromissos que sou obrigado a assumir. Vem o proprietario receber o aluguel da casa, vem o vendeiro, vem o padeiro e outros credores, e vejo-me vexado de não poder pagar á conta que, contando com o meu ordenado, me responsabilisei a apagar. Noutros tempos, no ultimo dia util do mez o empregado no commercio, tinha certeza de receber o seu ordenado e hoje quando recebe em principios do mez seguinte, já se julga feliz. Reclamar, só redunda em seu prejuizo, pois o patrão o dispensará immediatamente do serviço prevalecendo-se da abundancia de desempregados!

Agora, pretendem os meus patrões, abusando, deduzir 20 e 30% do ordenado de seus auxiliares. Allegam elles que não ha serviços e que com metade do pessoal fazem todo o serviço. E' justo? Não é isso um abuso?

Por que tudo sobe e não sobe tambem o ordenado de um empregado?

Não havendo muito serviço, os lucros annuaes serão menores? Não, serão os mesmos. Uma casa que tem um sortimento de 100:000$ ao cambio de 16 d. ao cambio actual, representa 140:000$, e vende a mercadoria com mais 40%, e por conseguinte no fim do anno o lucro será o mesmo.

Quando havia excesso de serviço, augmentavam o ordenado do pessoal? Não, continuava no mesmo.

Para quem devemos appellar, Sr. redactor, para pôr um termo a estes abusos?

Uma explosão

NA PENHA

Varios romeiros que foram á Penha, ao subirem o arraial soltaram varios foguetes com bombas de dynamite.

Um desses foguetes, foi cair no interior da barraca n. 36, daquelle arraial.

As bombas ao explodirem feriram tres pessoas e inutilisaram parte da barraca.

Os feridos são: João Pereira de Carvalho, residente á rua Prudente de Moraes, n. 160, com as veias do punho direito arrebentadas; Camillo Martins e sua esposa Maria Martins, moradores á rua Republica n. 4, esta com o braço e mão esquerda gravemente feridos e aquelle com a clavicula direita partida.

Todos foram soccorridos numa pharmacia e enviados para o posto de Assistencia.

CARIDADE

Pessoas caridosas podem dirigir a esta redacção suas esmolas para um antigo auxiliar de impressor impossibilitado hoje de trabalhar. Muito agradece — *Luiz Rodrigues da Silva.*

CARIDADE

Uma familia apezar de balda de recursos, recolheu ha tempo em sua companhia uma infelicissima moça paralytica. Não podendo mais arcar com as despesas de manutenção e tratamento da desventurada moça, a familia em questão se presta a ser intermediaria entre ella e a caridade publica, de que espera um olhar piedoso para aquella victima de tão cruel infortunio. Qualquer donativo póde ser enviado a esta redacção.